

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

INSTALAÇÃO AVÍCOLA DA QUINTA DA CALADA



VOLUME I – RESUMO NÃO TÉCNICO

ELABORADO POR:

AVIPRONTA – Produtos Alimentares, S.A.

Dezembro de 2010

1. INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico (RNT) do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da instalação avícola da Quinta da Calada (instalação existente de produção de frango de carne), localizada em Benavente, freguesia e Concelho de Benavente.

O presente Estudo de Impacte Ambiental resulta no seguimento da intenção do pedido de licenciamento ambiental da instalação. Tratando-se de uma instalação já existente, o Estudo versa apenas sobre as vertentes ambientais mais relevantes para a actividade desenvolvida na instalação, nomeadamente, clima e meteorologia, geologia e geomorfologia, recursos hídricos e qualidade da água, recursos biológicos, paisagem, qualidade do ar, ambiente sonoro, solos e uso actual do solo, ordenamento do território e sócio-economia.

A estrutura e metodologia estabelecida para o presente estudo, pretende responder integralmente ao estabelecido nas “Directrizes para a elaboração de estudos de impacte ambiental, de instalações existentes, sujeitas a avaliação de impacte ambiental e a licenciamento ambiental”, publicado pela Agência Portuguesa do Ambiente.

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE LICENCIADORA E DO PROPONENTE

A instalação avícola da Quinta da Calada é explorada pela AVIPRONTO – Produtos Alimentares, SA, desde 1989, sendo a entidade licenciadora da actividade, a Direcção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo.

A autoridade do processo de Avaliação de Impacte Ambiental é, neste caso, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, encontrando-se a instalação existente englobada no tipo de actividades previstas no Anexo II do Decreto-Lei n.º 69/2000 de 3 de Maio, alterado pelo Decreto-lei n.º 197/2005 de 8 de Novembro, uma vez que versa sobre uma instalação de pecuária intensiva com um efectivo superior a 40.000 aves. O estudo refere-se a uma instalação já existente e em laboração desde 1976.

3. OBJECTIVOS, JUSTIFICAÇÃO E ANTECEDENTES DA INSTALAÇÃO

A AVIPRONGO S.A. explora a instalação avícola da Quinta da Calada desde 1989. Actualmente, a exploração avícola apresenta capacidade para produzir 1.120.000 frangos/ano, dado que a instalação apresenta 7 pavilhões avícolas com capacidade para 32.000 frangos/cada.

O EIA realizou-se entre Julho e Dezembro de 2010. O presente RNT constitui o documento de suporte à participação pública, que apresenta de forma sumária as informações mais relevantes contidas no EIA no que respeita à exploração da instalação, aos potenciais impactes ambientais significativos identificados e às respectivas medidas de mitigação propostas. A instalação avícola da Quinta da Calada apresenta autorização para o exercício da actividade avícola de multiplicação (postura de ovos), emitida em 2001, pela Direcção Geral de Veterinária.

4. DESCRIÇÃO DA INSTALAÇÃO

A instalação avícola da Quinta da Calada localiza-se dentro dos limites da propriedade situada em Benavente, e abrange no seu todo uma área de 26.882,0 m². Esta instalação é explorada pela AVIPRONGO e situa-se na freguesia e concelho de Benavente, distrito de Santarém. O local situa-se nas seguintes coordenadas: 38°56'46.25"N e 8°48'27.28"O (figura 1).

A instalação avícola da Quinta da Calada é composta por 7 pavilhões avícolas, sendo que cada pavilhão apresenta uma área coberta de 1.542,77 m² e capacidade para 32.000 frangos. A instalação apresenta ainda uma moradia, um refeitório e um edifício de apoio (figura 2).

A exploração está dimensionada para produzir, cerca de 1.120.000 frangos/ano, considerando a produção de 32.000 frangos/pavilhão e cinco ciclos produção/ano. Assim, em fase de plena exploração, estão presentes em média na instalação cerca de 224.000 frangos, considerando que os pavilhões se encontram periodicamente em período de vazio sanitário.

A alimentação é composta por ração armazenada em silos, cuja distribuição para os comedouros é realizada por processo electromecânico automatizado. As aves entram na instalação avícola com 1 dia de vida. O tempo médio de criação é de 39/40 dias, saindo 25% dos bandos para churrasco entre os 33 e 37 dias e só os restantes 75% é que saem aos 41 dias de vida, apresentando os frangos nesta altura, cerca de 1,800 Kg de peso.

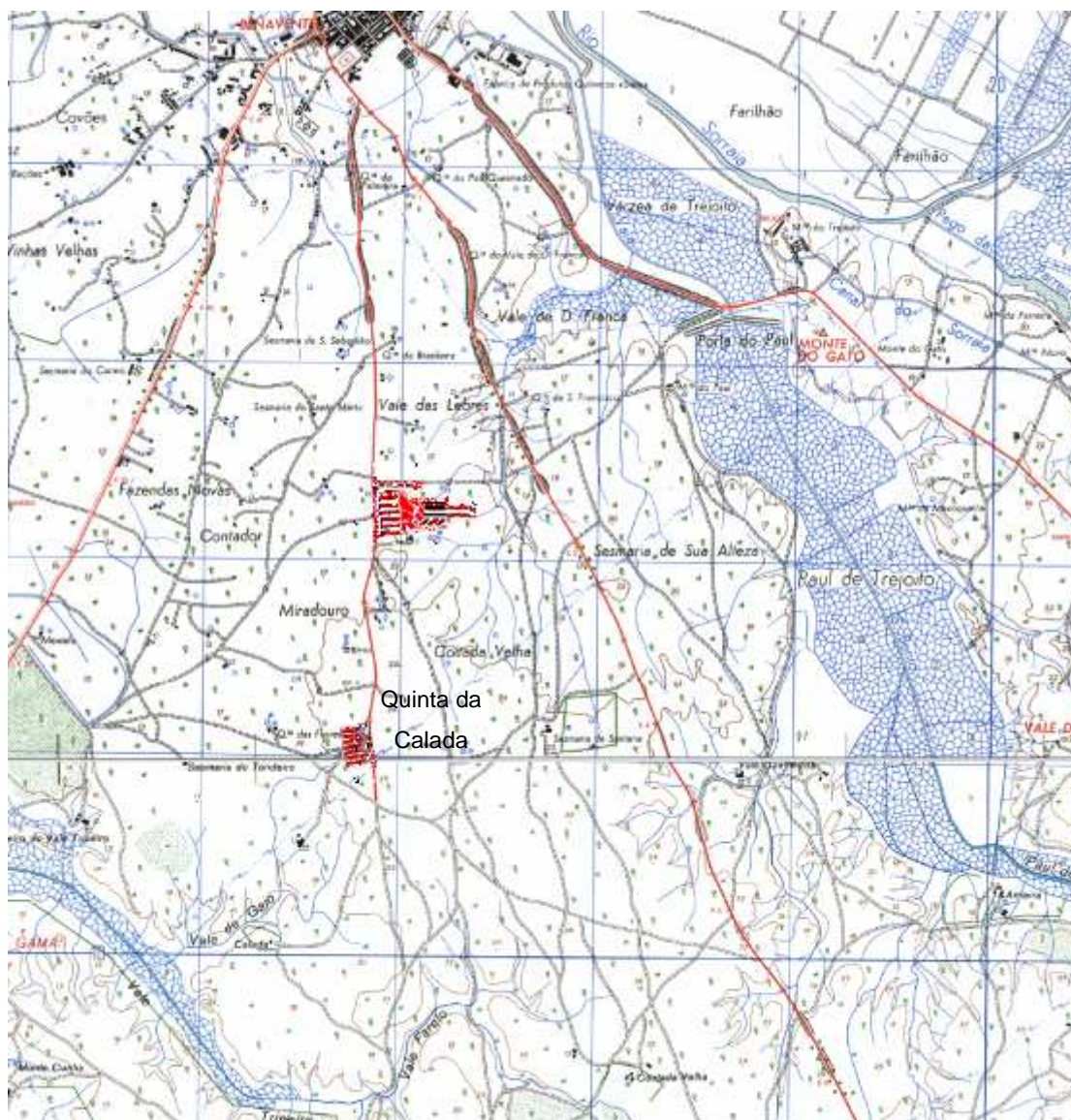


Figura 1. Enquadramento Geográfico da Área de Implantação da Instalação Avícola da Quinta da Calada

Após a remoção das aves da instalação, esta entra em fase de limpeza com a remoção dos estrumes e envio dos mesmos para tratamento. Em seguida procede-se à limpeza das zonas de engorda e respectivos equipamentos.

Após a fase de limpeza, os pavilhões entram em fase de vazio sanitário durante um período que varia, em média, cerca de 2 a 3 semanas, após o que é iniciado um novo ciclo de produção, a com a preparação dos pavilhões para a recepção de novas aves.

A exploração da instalação avícola tem em conta as Melhores Técnicas Disponíveis para optimização dos processos, as quais se apresentam em seguida:

Mts para boas práticas agrícolas:

- Registo do consumo de água, energia, alimentos e produção de resíduos;
- Programa de manutenção e reparação que assegure o bom funcionamento e a limpeza das instalações e equipamentos;
- Execução de actividades na própria instalação, tais como o fornecimento de materiais e a eliminação/evacuação de produtos e resíduos.

MTD para sistemas de criação de aves de capoeira

- Pavilhões ventilados bem isolados, com pavimento totalmente coberto de material de cama, equipados com sistemas de bebedores sem derrames (bebedouros do tipo pipeta).

MTD para estratégia alimentar das aves de capoeira:

- Gestão nutricional dos alimentos fornecidos às aves;

MTD para redução do consumo de água

- Limpeza das instalações das aves e dos equipamentos a seco, evitando assim a produção de efluentes líquidos;
- Calibração periódica dos bebedouros de forma a prevenir a ocorrência de derrames;
- Registo do consumo de água de abeberamento através de contadores;
- Detecção e reparação de fugas.

MTD para redução do consumo de energia:

- Optimização do sistema de ventilação de cada edifício, a fim de obter um bom controlo da temperatura e alcançar taxas de ventilação mínimas no Inverno;
- Inspeção e limpeza frequentes dos ventiladores para evitar resistências nos sistemas de ventilação;
- Utilização de luz de baixo consumo energético.

Em seguida, apresentamos os aspectos associados à implementação do projecto.

Ocupação de Solo: A propriedade onde se encontra implementada a instalação apresenta uma área total de 26.882,0 m², sendo que a instalação avícola apresenta 11.012,53 m² de área coberta (pavilhões avícolas, moradia, refeitório e edifício de apoio).

Consumo de Água: O abastecimento da instalação avícola é efectuado a partir de um furo construído na propriedade. Em fase de plena exploração, a instalação consome em média 12.000 m³ de água/ano.

Consumo de Energia Eléctrica: Em fase de plena exploração, o consumo anual de energia eléctrica na instalação é em média 60.000 kWh.

Consumo de Biomassa: Anualmente, o processo de aquecimento das zonas de engorda é responsável pelo consumo de 160 toneladas de biomassa, o qual é utilizado nos geradores de calor que proporcionam o aquecimento do ar interior dos pavilhões.

Consumo de Ração: A alimentação das aves é feita através do consumo de ração. Em fase de plena exploração, o consumo de ração é de 6.000 ton/ano.

Consumo de Casca de Arroz: Anualmente consomem-se em média 80 toneladas de casca de arroz.

Produção de Resíduos: A produção anual dos resíduos “camas de aves” atinge em média 120 ton/ano. Estes resíduos são enviados para empresas licenciadas para o fabrico de adubos a partir deste tipo de resíduo, de acordo com procedimento já implementado na empresa.

Produção de Águas Residuais: Não há produção de águas residuais provenientes da exploração avícola. No entanto, a instalação social produz em reduzido volume, os quais são armazenados em fossa estanque, sendo periodicamente recolhidos pelos Serviços Municipalizados de Benavente.

5. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DA ZONA EM ESTUDO

Clima: Para a zona em estudo, o clima pode ser classificado como clima moderado, predominante das zonas mediterrâneas, com um Inverno chuvoso e temperaturas suaves e um verão seco e quente. A amplitude térmica verificada é de 23,7º C, sendo o mês de Agosto, o mais quente e Janeiro, o mês mais frio. O valor médio da precipitação total anual é cerca de 689,3 mm. A velocidade média dos ventos na região durante o ano varia entre, aproximadamente, 9,6 km/h e 12,0 km/h, com predominância do quadrante Noroeste.

Geologia e Hidrogeologia: A região onde se insere a área em estudo é uma região aplanada e de baixa altitude. As grandes superfícies aplanadas são representadas por um extenso campo de areias superficiais e pelos níveis de depósitos de terraço.

Do ponto de vista hidrogeológico, considera-se a existência de dois sistemas aquíferos principais: sistema aquífero dos Aluviões do Tejo e sistema aquífero da Margem Esquerda (T3). O sistema aquífero dos Aluviões do Tejo é caracteristicamente poroso, livre a confinado ou semiconfinado, com cerca de 1.113 km² de área total, situado entre o Entroncamento e a norte de Alcochete. O sistema aquífero Margem Esquerda (T3) é constituído por várias camadas porosas, confinadas, semiconfinadas ou livre, em que as variações laterais e verticais de fácies são responsáveis por mudanças significativas nas condições hidrológicas.

Recursos Hídricos: A área de implantação da instalação avícola insere-se numa pequena sub-bacia, afluente da vala de S. Bento, tributário do rio Sorraia. Esta bacia insere-se, por sua vez, na Região hidrográfica nº 5 - Tejo. O escoamento superficial na zona de intervenção é de fraca a nula expressão, não evidenciando a existência de nenhuma linha de água, quer de regime permanente ou temporário, que se demarque na área da exploração avícola.

A sub-bacia hidrográfica apresenta uma forma alongada com uma área de 3,67 km² e um perímetro de 9,59 km², com baixa tendência para a ocorrência de cheias. A análise dos distintos parâmetros foi baseada na análise planimétrica da Carta Militar do Exército, folha 391, à escala 1/25 000. A sub-bacia em estudo apresenta um declive médio de 0,58%, correspondendo a um relevo plano, com um escoamento muito lento e sem risco de erosão hídrica. Os cursos de água da sub-bacia em estudo podem ser classificados como intermitentes e efémeros.

Na área de estudo, foram identificados alguns focos de poluição provenientes de duas unidades industriais (indústria alimentar (Milupa) e indústria do plástico e papéis (Silvex)) e de uma zona industrial. A poluição agrícola é também foco de poluição nesta zona, resultante da infiltração das águas de regadio e de águas de chuva que arrastam para as linhas de água os fertilizantes, sais, entre outros produtos.

Solo: De acordo com a informação analisada verificou-se maioritariamente a presença de solos hidromórficos, argiluvitados e uma pequena porção de regossolos, na área de implantação da instalação avícola. A classe da capacidade do uso do solo, na área de estudo é classe C – Limitações acentuadas. A área de estudo apresenta risco de erosão no máximo elevado, susceptível de utilização agrícola pouco intensiva. Actualmente, o solo da zona em estudo encontra-se numa situação física que permite por si só atenuar os efeitos potenciais de erosão que este tipo de solo pode apresentar, devido à impermeabilização do solo pela implantação da instalação avícola.

O uso do solo na envolvente da área de implantação da instalação avícola é constituído por vegetação diversa (eucaliptal, etc.) e área terraplanada com edifícios habitacionais e/ou estruturas industriais e de armazenagem.

Ordenamento do Território: De acordo com o PDM de Benavente, a instalação avícola da Quinta da Calada encontra-se implantada numa área classificada como Espaço Agrícola Não incluído na RAN. De acordo com o artigo 30.º do Plano Director Municipal o Espaço Agrícola não incluído na RAN; é um espaço destinado à produção agrícola e pecuária, mas não submetida ao regime jurídico da RAN nem ao regime específico das obras de fomento hidroagrícola.

Qualidade Ambiental: Na área de estudo não foi possível analisar dados relativos a estações de monitorização da qualidade do ar, devido ao afastamento entre a área de estudo e a estação de monitorização mais próxima (Estação da Chamusca). No entanto, atendendo ao tipo de actividade exercida na instalação avícola, esta não será determinante para a degradação da qualidade do ar. Na envolvente da área de estudo, foi possível observar outras fontes de emissão, nomeadamente, provenientes das unidades industriais e acessos rodoviários.

Quanto ao ambiente sonoro, foram realizadas, em dois pontos, duas amostras distintas, sendo os períodos de integração de cada amostra de 10 minutos. Os valores verificados de limite de exposição (L_{den} e L_n) não excederam os valores estabelecidos no art.º 11 do Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de Janeiro (63 e 53 dB(A), respectivamente). As principais fontes de ruído verificadas devem-se às actividades de laboração das unidades industriais existentes na envolvente da área de estudo, a circulação de veículos, ruídos provocadas por animais e actividades humanas diversas.

Sócio-Economia: Em 2001, aquando dos Censos, residiam no município de Benavente, 23.257 habitantes, o que representava uma densidade populacional de 44,3 hab/km². Na freguesia de Benavente, residiam no mesmo ano 8.311 habitantes, representando uma densidade populacional de 64,2 hab/km². A população do concelho que se considera potencialmente activa corresponde a 12.176 habitantes e na freguesia 4.349 habitantes.

Entre 1991 e 2001, ocorreu um crescimento natural de cerca de 5,1% na população residente no concelho, verificando uma diminuição da taxa de Natalidade. No concelho verifica-se uma taxa de analfabetismo de 10,22%. No panorama económico, a taxa de actividade económica no concelho, em 2001, era de 52,3%. A maior parte da população activa encontra-se empregada no sector Terciário económico (36,4%), sendo o sector Primário o que emprega o menor número de pessoas (8,2%).

6. IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS IMPACTES AMBIENTAIS

Os possíveis impactes foram analisados de acordo com os descritores biofísicos e socioeconómicos, potencialmente sujeitos a alterações causadas pela implementação das acções associadas às fases de exploração e desactivação (demolição).

Geologia e Hidrogeologia: Tendo em conta o tipo de actividade exercida na instalação da Quinta da Calada, estes descritores ambientais não serão alterados nas suas principais características, pela exploração e desactivação da instalação avícola.

Recursos Hídricos: Na fase de exploração os principais potenciais impactes negativos prendem-se com o consumo de água e com a degradação da sua qualidade. Em plena exploração, a instalação avícola consome em média 12.000 m³/ano (98% na alimentação das aves). O inevitável consumo deste recurso natural constitui um impacte permanente e significativo. A remoção das “camas” das aves poderá originar impactes significativos na qualidade da água, caso ocorra uma deposição final não controlada destes resíduos.

Solo: A remoção e deposição dos resíduos “cama” de aves poderá constituir um impacte significativo no solo, caso não ocorra a gestão adequada do resíduo. No entanto, e de acordo com o procedimento já implementado na exploração avícola, estes resíduos são enviados para fábricas de produção de adubos orgânicos, sendo sujeitos a tratamento adequado.

Qualidade do Ar: Os impactes ambientais sobre o ar ambiente prendem-se com a degradação da sua qualidade. As exigências de aquecimento das zonas de engorda obrigam à utilização de um sistema de aquecimento, o que provoca emissões gasosas para o exterior, com a consequente degradação da qualidade do ar ao nível local.

No caso do gerador de energia eléctrica, a entrada em funcionamento deste tipo de equipamento só ocorrerá em caso de falha da rede pública de fornecimento de energia eléctrica, induzindo potenciais impactes negativos na qualidade do ar devido à queima de combustível. No entanto, estes impactes são temporários e reversíveis.

Ruído: Durante a fase de exploração, os eventuais impactes directos no ambiente sonoro estão associados ao tráfego inerente ao funcionamento da exploração avícola. No entanto, face à caracterização realizada no local, considerou-se que o ruído gerado não contribui para a incomodidade exterior, dado este tráfego se efectuar apenas no período diurno e dadas as características da área envolvente ao local (zona rural).

Sócio-Economia: Na fase de exploração salienta-se, desde logo, como impacte positivo e significativo, a manutenção dos postos de trabalho associados à exploração avícola. Para além destes postos de trabalho, é importante ainda considerar o número de postos de trabalho existentes no centro de abate da AVIPRONGO, sito em Azambuja, no qual ocorre o abate e transformação das aves produzidas na Quinta da Calada.

7. CLASSIFICAÇÃO DOS IMPACTES AMBIENTAIS

A classificação do impacte ambiental nos diferentes níveis de significância, quer em termos positivos quer em termos negativos, resultou das pontuações atribuídas avaliando-se o nível de significância do impacte em Elevado, Médio e Baixo. Como resultado desta avaliação foram identificadas as operações que deverão ser sujeitas a medidas de minimização ou a compensação de impactes ambientais negativos.

A exploração da instalação avícola da Quinta da Calada produz potenciais impactes ambientais que foram considerados, na sua maioria e de acordo com a metodologia utilizada, impactes não significativos ou de baixa significância.

Na fase de exploração, os impactes ambientais identificados com nível baixo de significância derivam do aquecimento dos pavilhões, da criação das aves (resíduos de aves mortas), da iluminação das infra-estruturas, do abastecimento dos bebedouros das aves e da operação pontual do gerador. Os impactes ambientais identificados com nível médio de significância estão associados a situações de emergência relacionadas com a gestão de resíduos, nomeadamente o destino final das “camas” das aves.

Relativamente a impactes positivos, salienta-se a manutenção e aumento esporádico dos postos de trabalho. O consumo de biomassa em prol de gás propano, no aquecimento do ar interior das zonas de engorda, considera-se um impacte positivo, devido à utilização de um recurso natural renovável, abdicando do consumo de um recurso natural fóssil.

8. MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

No Relatório Síntese do EIA são identificadas e descritas diversas medidas de mitigação e medidas complementares para a fase de exploração, com vista a minimizar os impactes significativos e a maximizar potenciais impactes positivos. Estas medidas são de aplicação geral

com o objectivo de prevenir potenciais impactes, e de aplicação específica a cada descritor ambiental, a fim de evitar, reduzir ou compensar os possíveis impactes significativos identificados.

A gestão da exploração avícola da Quinta da Calada é realizada de acordo com um sistema de gestão ambiental baseado na norma dos Sistemas de Gestão Ambiental (SGA), a NP EN ISO 14001. O SGA consiste no planeamento das actividades, visando a eliminação ou minimização dos impactes no meio ambiente, por meio de acções preventivas ou medidas mitigadoras.

Para os descritores solo, hidrogeologia e recursos hídricos, na fase de exploração, a instalação apresenta implementado um sistema de monitorização para a qualidade das águas, orientado no sentido de aferir a evolução da qualidade das águas subterrâneas captadas no furo, devendo existir um plano periódico de manutenção e vistoria dos principais equipamentos que possam interferir com a qualidade das águas. Recomenda-se o controlo do consumo de água, por meio de contadores, e a verificação periódica do sistema de abastecimento de água, de modo a detectar perdas desnecessárias de água.

Os resíduos das camas das aves após removidos, deverão continuar a ser imediatamente enviados para valorização por empresas produtoras de adubos, devidamente licenciadas para o efeito. Outra medida de minimização refere-se ao controlo dos dispositivos de alimentação e bebedouros, que deverão funcionar de modo a evitar desperdícios de alimentos e derrames de água e conseqüentemente, conseguir uma melhor qualidade do estrume.

As medidas previstas para o descritor qualidade do ar durante a exploração da instalação avícola encontram-se associadas à manutenção periódica do gerador de energia eléctrica e geradores de calor. Estes devem funcionar de forma optimizada com a conseqüente minimização das emissões atmosféricas. As instalações devem ser dotadas de dispositivos que assegurem boa ventilação permitindo a secagem parcial dos dejectos produzidos a fim de reduzir a libertação de cheiros desagradáveis e as perdas de azoto por volatilização.

9. PLANO DE MONITORIZAÇÃO E CRONOGRAMA DE ACÇÕES E MEDIDAS

Para além da avaliação inicial, a monitorização contínua do processo constitui uma medida de mitigação de potenciais impactes ambientais, pois permite a avaliação da eficácia das medidas previstas para evitar, minimizar ou compensar os impactes ambientais significativos.

Assim, o EIA indica um programa de monitorização onde estão definidos os locais a monitorizar, os parâmetros a controlar e a frequência de amostragem, para controlo da qualidade das águas subterrâneas, das águas de consumo e, sempre que aplicável, dos resíduos produzidos.

O EIA indica ainda um cronograma de acções e medidas que estabelece datas e prazos para a implementação das actividades descritas para minimização dos potenciais impactes identificados como significativos.

10. CONCLUSÕES

A análise desenvolvida no presente Estudo de Impacte Ambiental permitiu caracterizar os principais factores de interesse ambiental perante uma instalação já existente, tendo sido avaliados os impactes na actual fase de exploração. Para cada descritor ambiental em que se aferiu a ocorrência de impactes negativos ou a sua possibilidade foi indicado um conjunto de medidas de minimização consideradas adequadas e ajustadas à instalação avícola em questão.

A AVIPRONGO – Produtos Alimentares, SA explora a instalação avícola da Quinta da Calada desde 1989. A instalação avícola apresenta autorização para o exercício da actividade para a actividade de multiplicação, emitida pela Direcção Geral de Veterinária, em Maio de 2001. Em 2006, iniciou-se a produção de frango de carne na instalação avícola da Quinta da Calada, sendo que a mesma apresenta capacidade para produzir 224.000 frangos/ciclo. Assim, na sequência da intenção do pedido de licença ambiental para instalações avícolas já existentes e em laboração, justifica-se a realização do presente Estudo de Impacte Ambiental.

Da avaliação realizada no presente Estudo de Impacte Ambiental, conclui-se que na generalidade dos descritores ambientais, os impactes negativos resultantes da exploração da instalação avícola, são na sua globalidade, pouco significativos e quase sempre reversíveis. De realçar que a exploração avícola da Quinta da Calada está associada à ocorrência de impactes positivos significativos, que se fazem sentir nos aspectos socio-económicos, inerentes à manutenção dos postos de trabalho. O consumo de biomassa está também associado à ocorrência de impactes positivos, isto porque se aproveita um recurso natural renovável em vez de um recurso fóssil, sendo assim uma medida ambientalmente sustentável.

Conclui-se assim que apesar dos impactes negativos identificados, considera-se que os mesmos não são inibidores da exploração da instalação avícola da Quinta da Calada, uma vez que os potenciais impactes previstos são passíveis de serem minimizados pela adopção das principais medidas identificadas e descritas no presente estudo, algumas das quais já integradas e já implementadas na gestão da actual instalação avícola.